

GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS E SUA RELAÇÃO SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Magnollya Moreno de Araújo Lelis (1); Débora Guedes Oliveira Santos (2); Ticyanne Pereira Gomes (3); Renata Peixoto Oliveira (4) Verônica do Nascimento Salgueiro (5)

1 Universidade Federal do Ceará – UFCA. E-mail: magnollyamoreno@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: deboraguedesurca@hotmail.com

3 Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: ticy@hotmail.com

4 Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: renatinha_peixotooliveira@hotmail.com

5 Universidade Federal do Cariri – UFCA. E-mail: vesalgueiro@gmail.com

Resumo

Em 2050, 64% da população brasileira será composta por idosos, uma faixa etária que infelizmente vem se excluindo ou é excluída do convívio social. Afirma-se que o grupo de convivência para os idosos é uma possibilidade de resgatar este indivíduo para o convívio em sociedade buscando melhorar a sua qualidade de vida. Objetivou-se fazer uma revisão integrativa sobre a relação do grupo de convivência como estratégia de promoção da sustentabilidade. Realizou-se uma pesquisa eletrônica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram levantados artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. Utilizou-se os termos “Grupos de Convivência para Idosos”, “Centros Comunitários para Idosos” e “Sustentabilidade” consultada no DeCS (Descritores em Ciência e Saúde). Foram encontrados 20 artigos referentes ao grupo de convivência para idosos, 20 abordando os centros comunitários e 86 com o termo sustentabilidade. Entretanto apenas 11, compuseram a amostra deste estudo e nenhum relacionou com a temática da sustentabilidade. Os resultados encontrados evidenciam a necessidade de mais pesquisas que abordem a relação de grupos de convivência para idosos como estratégia de sustentabilidade. Precisa-se planejar e implementar políticas que melhorem a qualidade de vida dos idosos. Os grupos de idosos é uma estratégia imprescindível.

Abstract

In 2050, 64% of the population will consist of older, an age group that unfortunately has been deleting or is excluded from society. It is said that the living group for the elderly is a possibility to rescue this individual for life in society seeking to improve their quality of life. The objective was to make an integrative review of the relationship of the living group as promoting sustainability strategy. We conducted an electronic survey in the Virtual Library database in Health (BVS), were set up scientific papers published in the last 10 years. We used the terms "Living Groups for the Elderly," "Community Centers for the Elderly" and "Sustainability" found on DeCS (Descriptors in Science and Health). They found 20 articles for the living group for seniors, 20 and 86 addressing the community with the term sustainability centers. However only 11, composed the study sample and none related to the theme of sustainability. The findings highlight the need for more research to address the relationship of community groups for the elderly as sustainability

strategy. You need to plan and implement policies that improve the quality of life for seniors. Seniors groups is an essential strategy.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando uma nova configuração do padrão demográfico percebido pela redução da taxa de crescimento populacional e por transformações importantes na composição de sua estrutura etária, com um significativo aumento do número de idosos¹.

Apesar desta realidade, o envelhecimento ainda é algo que muitas pessoas têm medo de enfrentar, pois apesar de se constituir um estágio do desenvolvimento humano, vivenciam-se um conjunto de perdas e ganhos. Associada a velhice vem a idéia de incapacidade, doença, afastamento e dependência², enfatizada principalmente após a Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo passando a significar decadência, sendo assim excluída e marginalizada.

Assim a velhice é encarada como algo feio e ruim, vista com preconceitos de inutilidade, dependência, e “conjunto de doenças” o que faz com que essa população se exclua e seja excluída encontrando dificuldades para interação social inclusive com seus familiares, sentindo-se na maioria das vezes sozinhos e abandonados. Esses fatores desencadeiam altos níveis de ansiedade e depressão comprometendo a qualidade de vida deste grupo etário^{3,4,5}. As deficiências em habilidades sociais parecem constituir um fator de vulnerabilidade para a baixa qualidade de vida e para a depressão em indivíduos da terceira idade⁶.

É de fundamental importância que esse panorama mude! Encontra-se na sustentabilidade social, uma das principais dimensões da sustentabilidade^{7,8} a possibilidade de mudança através de ações que visem melhorar a qualidade de vida desta população. O termo sustentabilidade refletia anteriormente para conceitos econômicos e ecológicos^{9,10}. Hoje, vai mais além, reflete a necessidade das pessoas em manter-se sem comprometer a existência e a permanência de outras pessoas com ações que diminuam as desigualdades sociais, ampliem os direitos e garantam acesso aos serviços que possibilitem às pessoas o pleno direito à cidadania¹¹.

Obedece a um dos princípios fundamentais para o desenvolvimento sustentável propostos no

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

relatório Brundtland¹², o da equidade social. Compreende o respeito à diversidade, empoderamento de grupos excluídos socialmente, incentivo à resolução pacífica de conflitos e convivência saudável com a família e sociedade.

Como estratégia desta sustentabilidade social tem-se nos grupos de convivência para idosos, uma alternativa para inseri-lo no convívio social, ocupando espaço e posição perante a sociedade e melhorando seu convívio familiar.

Interagir socialmente, sobretudo com amigos da mesma geração, possibilita ao idoso construir novos laços de relação e favorece o bem-estar físico, psicológico e social^{2,13}. As pessoas que têm maior contato social vivem mais e com melhor saúde quando comparadas às pessoas com menor contato social¹⁴. A pobreza de relações sociais tem sido considerada um fator de risco à saúde, tão danoso quanto o fumo, a pressão arterial elevada, a obesidade e a ausência de atividade física¹⁵.

Diante disto, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa da produção científica no que diz respeito à importância do grupo de convivência para idosos e sua relação com a sustentabilidade? Acreditamos que este estudo trará grande contribuição por despertar para a necessidade de conhecer a percepção deste grupo como ferramenta base para elaboração de políticas que assegurem o aumento da longevidade e favoreçam a garantia da felicidade, satisfação pessoal e a inserção social.

METODOLOGIA

Utilizou-se como método de pesquisa a revisão integrativa que emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos para a prática¹⁶.

Seguiram-se as etapas da elaboração da revisão integrativa¹⁷: Elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Este rigor metodológico é necessário para

que o produto oriundo da revisão integrativa possa trazer contribuições relevantes tanto para a ciência e como para a prática clínica.

A questão norteadora da pesquisa foi: qual o estado da arte da produção científica no que diz respeito a importância do grupo de convivência para idosos e sua relação com a sustentabilidade?

Os dados foram coletados no mês de julho de 2015 e seguiu duas etapas. Inicialmente, realizou-se busca na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line). Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Grupos de Convivência para Idosos”, “Centros Comunitários para Idosos” e “Sustentabilidade”.

Os critérios de inclusão (filtros) obedecidos foram: 1- literaturas disponíveis na íntegra, 2- artigos originais, 3- artigos publicados em português, inglês e espanhol, 4- publicações nos últimos 10 anos. Os textos foram identificados e selecionados através da combinação dos descritores, totalizando 20 artigos.

Num segundo momento, após a leitura dos 20 textos encontrados na busca baseada na questão norteadora, foram selecionados 11 artigos e compõem a base de análise deste estudo. Os demais foram excluídos por não se adequar à temática ou por serem repetidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 126 artigos listados pela base de dados referentes ao Centro de convivência para idosos, 09 foram descartados, sendo 03 por apresentarem-se repetidos e 06 por não terem relação com a temática. Ao utilizar o descritor “Centros comunitários para idosos”, encontrou-se 20 artigos publicados, porém não foram incluídos, já que eram repetidos. Ao pesquisar o descritor “sustentabilidade” 86 estudos foram encontrados, sendo todos descartados por não obedecer aos critérios de inclusão devido à falta de relação direta com a temática. E como surpresa, quando se buscou a união dos dois descritores nenhum trabalho foi encontrado.

Assim, evidencia-se pouco interesse em desenvolver artigos que abordem o tema apesar do crescente envelhecimento populacional, o que é extremamente preocupante.

Durante a revisão das publicações alguns aspectos foram identificados como relevantes no processo de análise dos conteúdos. Para análise das informações foi realizada a organização do conteúdo encontrado quanto ao ano, base de dados e essência do conteúdo recomendações/conclusões dos autores, descritos na Tabela 1.

Ano	Base	Conteúdo	Recomendações/conclusões
2008	LILACS	Conhecimento sobre HIV/AIDS nos grupos de convivência	Necessidade de aprimoramento dos programas de saúde pública
2008	LILACS	Caracterização dos idosos	Necessidade de direcionamento das ações
2009	LILACS	Consequências sociais e de saúde com o aumento do número de idosos	Necessidade de política eficaz
2010	LILACS	Qualidade de vida e depressão em idosos participantes e não participantes de grupos de convivência	Mais grupos de convivência
2010	LILACS	Identificar condições de saúde de idosas que frequentam o grupo de convivência	As idosas que participam de grupos têm melhor percepção de saúde
2011	LILACS	Associação da atividade física e a capacidade física de idosos participantes de um grupo de convivência	Importância da atividade física desempenhada pelos grupos
2012	LILACS	Associação entre condições de saúde e nível de atividade física em idosos participantes e não participantes de grupos	Melhor percepção do estado de saúde e manutenção após participação nos grupos
2013	LILACS	Síndrome da fragilidade e suas relações com a capacidade e desempenho funcional em idosos que frequentam um grupo de convivência	A fragilidade compromete a funcionalidade dos idosos o que pode ser melhorado com a participação em grupo de convivência
2014	MEDLINE	Prevenção de quedas e acidentes domésticos através da atividade física em participantes de um centro de convivência nos EUA	Diminuição do índice de quedas e melhora do equilíbrio em idosos.

2013	MEDLINE	Avaliar o efeito atividades desenvolvidas em centros de convivência com foco na mudança do estilo de vida no controle da Hipertensão Arterial Sistêmica (EUA).	Os centros de convivência são locais propícios para promoção da mudança no estilo de vida, sendo um ponto importante de disseminação.
2011	MEDLINE	Atividades desenvolvidas em Centros de convivência e a prevenção de quedas e fraturas em idosos.	Evidencia-se que uma intervenção de prevenção queda multifatorial oferecidos em centros de idosos e prestados por pessoal treinado pode ser benéfico para melhorar a comportamentos que possam contribuir para diminuir o risco de quedas e fraturas em idosos.

O quantitativo de referências por ano encontrado mostra um percentual igual de 9,0% das publicações nos anos de 2009, 2012 e 2014. Já nos anos de 2008, 2010, 2011 e 2013 as publicações foram de 18,1%. Não foram encontradas publicações no período de 2004 a 2007. A base de dados da LILACS possui 72,8% dos artigos indexados e 27,2% na MEDLINE.

Com relação a essência do conteúdo estudado nas referências e as suas produções no conhecimento encontramos que 87,5% das referências investigam as relações sociais, de qualidade de vida e de saúde nos grupos de convivência; 12,5% das referências analisam os dados sociodemográficos dos idosos que frequentam o grupo. Verifica-se assim algo de suma importância nestes dados, o interesse pelos autores em destinar esforços em pesquisas que objetivem identificar os benefícios dos grupos de convivência para idosos nas relações sociais e de saúde com consequente melhoria na qualidade de vida. Estudos^{18,14} afirmam que a participação nos grupos de convivência contribui para a melhor percepção do estado de saúde, menor ocorrência de depressão e melhoria na qualidade de vida para os idosos.

Assim a formação de grupos de convivência para idosos deve ser estimulada e discutida como política de saúde pública para que contemplem suas necessidades, recomendação feita por todos (100%) os autores encontrados nesta revisão sobre grupos de idosos. É necessário que seja desenvolvido programas de saúde pública para idosos¹⁹. A política pública brasileira

deveria priorizar a manutenção da capacidade funcional dos idosos, com monitoramento das condições de saúde, com ações preventivas e diferenciadas de saúde e de educação, com cuidados qualificados e atenção multidimensional e integral ²⁰.

A ausência de estudos abordando a relação dos grupos de convivência e grupos da terceira idade com a sustentabilidade é intrigante. A sustentabilidade na sua dimensão social enfatiza o desenvolvimento de ações que possibilitem melhorar a qualidade de vida das pessoas, redução das desigualdades sociais, garantir dos direitos e acesso à serviços que garantam o pleno direito à cidadania. Não está ligada apenas a questões ambientais, ecológicas e econômicas como muitos indivíduos pensam, o que talvez justifique a carência de estudos na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados evidenciam a necessidade de mais estudos que abordem a relação de grupos de convivência para idosos como estratégia de sustentabilidade, uma vez que estamos diante de uma inversão demográfica e precisamos prevenir e enfrentar da melhor forma os problemas delas decorrentes. Precisa-se planejar e implementar políticas que melhorem a qualidade de vida dos idosos. Os grupos de idosos é uma estratégia imprescindível.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. [Internet]. Rio de Janeiro; 2010 [citado 2010 Dez 28]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2010/default_tab.shtm. Acesso em 10 de out de 2010.

NERI A. L., SOMMERHALDER C. As várias faces do cuidado e do bem-estar do cuidador. In: Néri A. L. (Ed.). Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais. Campinas: Alínea, 2001, p. 9-62.

BORGES, Graziely. Atividade física habitual e capacidade funcional percebida de Idosas do sul do Brasil. Rev. Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-11, jan./abr. 2011 Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/12314/9153>. Acesso em : Jul/2015.

MINGHELLI, B.; TOMÉ, B.; NUNES C.; NEVES, A.; SIMÕES, C. Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. Rev. Psiqu. Clín. v. 40, n. 2, p. 71-76, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v40n2/v40n2a04.pdf>. Acesso em: Jul/2015.

FRUTUOSO D. A terceira idade na universidade. Rio de Janeiro, RJ: Ágora da Ilha, 1999.

CARNEIRO R. S.; FALCONEA, E.; CLARKA, Z.; PRETTEB, Z.; PRETTEB, A. Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n2/a08v20n2>. Acesso em: Jul/2015.

MAIA G.A. e PIRES P. S. Uma compreensão da sustentabilidade por meio dos níveis de complexidade das decisões organizacionais. Rev. Adm. Mackenzie, v. 12, n. 3, edição especial, São Paulo, SP, maio/jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ram/v12n3/a08v12n3>. Acesso em: Jun/2015

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

LOZANO, R. Towards better embedding sustainability into companies systems: an analysis of voluntary corporate initiatives. Journal of Cleaner Production, v 25 n. 0 2012. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652611004999>. Acesso em: Jun/2015.

AYRES, R. U. Statistical measures of unsustainability. Ecological Economic, v. 16, n 3, 1996.

MENDES, J. M. G. Dimensões da sustentabilidade. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 7, n. 2, julho/dezembro 2009.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

MONTEIRO PP. Envelhecer: histórias, encontros, transformações. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ALMEIDA, E.; MADEIRA, G.D.; ARANTES, P.M.M.; ALENCAR, M.A. Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., v.13, n. 3, p. 435-44, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n3/a10v13n3.pdf>. Acesso em: Jun/2015.

BOWLING A, et al. Let's ask them: a national survey of definitions of quality of life and its enhancement among people aged 65 and over. Int J Aging Hum, v.56, n. 4, p. 269-306, Dev, 2003. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14738211>. Acesso em: Jun/2015.

SILVESTRE, J. A. O Envelhecimento Populacional Brasileiro no setor Saúde. Arq. Geriatr. Gerontol. v. 0, nº 1, 1996.

SOUZA, M. T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? Rev. Eistein. São Paulo, 2010, 102-106. Disponível em: http://www.astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf. Acesso em: Jun/2015.

BENEDETTI, T.; MAZO, G. C.; BORGES, L. J. I. Condições de saúde e nível de atividade física em idosos participantes e não participantes de grupos de convivência de Florianópolis. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, v.17, n. 8, p. 2087-2093, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/19.pdf> Acesso em: Jun/2015.

LAZZAROTTO, A. R.; KRAMERI, A.S.; HÄDRICHI, M.; TONINI, M.; CAPUTOI, P.; SPRINZII, E. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, v.13, n. 6, p. 1833-1840, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000600018>. Acesso em: jun/2015.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública, v.43, n. 1 mar., p. 548-554, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000025>. Acesso em: Abr/2015.



4º CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade, Transformações, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

